



FÓRUM FLORESTAL
DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

42ª REUNIÃO REUNIÃO ORDINÁRIA

Teixeira de Freitas, 23 e 24 de outubro de 2012

LISTA DE PRESENÇA

Nomes	Instituição
1- Paulo Dimas Rocha Menezes	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Lucélia Berbert	2- Instituto BioAtlântica / IBio
4- Almir Requião	3- Manguezal Meu Quintal – Ilha de Itaparica
5- Sérgio Andrade	4- Instituto Cidade
6- Karina A. Christo Souza	5- Movimento de Defesa de Porto Seguro
7- Ednéa M. Ferreira	
8- Josivaldo Gregório Santana	6- Associação Formas da Natureza de Itaúnas
9- Acyr Negreiros Fernandes	
10- Lourdes Maria de Jesus	7- Associação de Mulheres Artesãs – Ponto Central
11- Joice Nascimento Marinho	
12- Silvaneide Porto Souza	
13- M ^a Graças B. Depolo	
14- Célio R. Conceição Costa	8- Associação de Moradores de Costa Dourada
15- Waldir Paixão Graciano	9- Associação de Moradores Comunidade Oliveira Costa
16- Kécia Santo Souza	
17- Luciane Vieira Lage	
18- Mônica Conceição	
19- Oscar Artaza	10- Raízes
20- Erik Tedesco	11- Grupo Ambiental Natureza Bela
21- Eliel A. Soares	12- Cooperativa de Reflorestadores da Mata Atlântica/Cooplantar
22- Edileuza Maria de Jesus	13- Cooperativa de Artesanato Pataxó de Coroa Vermelha
23- Jeilly V. Ribeiro	14- Polímata
24- Nilson Hashizumi	15- Programa Redes
25- Lausanne Soraya de Almeida	16- Fibria
26- Narcísio Luiz Loss	
27- Eunice Britto	17- Veracel
28- Humberto Amoedo	
29- Pedro Cardoso	
30- Adna Avancini	18- Suzano
31- Marcio Caliari	



FÓRUM FLORESTAL
DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

PAUTA

Dia 23/10: Ordenamento territorial / uso e ocupação do solo

Status de implementação dos acordos sobre afastamento em núcleos urbanos e edificações comunitárias, incluindo cronograma de colheita e planejamento participativo do uso do solo nos recuos – Fibria, Suzano e Veracel

Acordo do Fórum sobre afastamento da silvicultura na Costa do Descobrimento (10 km) e afastamento do litoral em Mucuri, integrado com Plano de manejo da APA Costa Dourada – Fibria e Suzano

Proposta de nova legislação municipal sobre silvicultura em Porto Seguro

GT Integração: resultados e acordos possíveis em 2012 – Secretaria Executiva

- Silvicultura em estradas de acesso a núcleos turísticos no litoral
- Percentual máximo de plantios por município – após negociação no GT

Notícias e relatos

- III Conferência estadual de Meio Ambiente – Manguezal Meu Quintal
- Encontro internacional do FSC / *In Good Company* – Secretaria Executiva
- Reunião nacional do Diálogo Florestal – Secretaria Executiva
- Monitoramento dos acordos pelas certificadoras (sistemas FSC e CERFLOR)
- Acordo sobre rota das barcaças - Veracel

Dia 24/10: Uso e ocupação do solo / geração de renda

Notícia sobre Certificação FSC de fomentados da Suzano - SYSFLOR

Programa ReDes – Raízes

PDRT - Plano de Desenvolvimento Rural Territorial – Fibria

Programa de Geração de Renda – Suzano

Pacto para Desenvolvimento da Costa do Descobrimento / Vida Melhor – Veracel

Relato do GT Integração: projetos para 2013 – Secretaria Executiva

- Monitoramento da cobertura florestal – continuidade e eventual ampliação
- Diversificação da economia florestal + carbono florestal regional
- Rede de gestão territorial para atuação integrada no Extremo Sul BA



Dia 23/10: Ordenamento territorial / uso e ocupação do solo

Status de implementação dos acordos sobre afastamento em núcleos urbanos e edificações comunitárias, incluindo cronograma de colheita e planejamento participativo do uso do solo nos recuos – Fibria, Suzano e Veracel

Os representantes das empresas florestais – Fibria, Suzano e Veracel – apresentaram as áreas que fazem parte do acordo de recuo, informando em quais localidades o acordo foi implementado e aquelas que estão na iminência de serem atendidas, observando a sequencia de corte. A representante da Suzano esclareceu que a empresa não possui nenhuma área de recuo na localidade do Rio do Sul (Nova Viçosa). Falou sobre o plantio em forma de mandala, que está sendo implantado nas áreas recuadas da BR 101 e na comunidade de Oliveira Costa - que participa também do projeto de piscicultura e do projeto Formas da Natureza. Entre as dificuldades para implantação dos projetos nas áreas de recuo, citou a falta de energia elétrica e de água nas comunidades. As localidades com recuo de 300 metros são: Bela Vista, Oliveira Costa, Taquari, Camaruji e Rio do Sul. As duas últimas estão aguardando a época de corte para realizar o recuo. Informou que 90 comunidades da área de abrangência da empresa são impactadas pela plantação e transporte de eucalipto. Mencionou ainda que a empresa está pronta para, em breve, proceder o recuo de 40 metros de algumas infraestruturas comunitárias.

Em seguida, o representante da Veracel informou à plenária que a empresa possui 4 áreas de recuo: Ponto Central (Santa Cruz Cabrália), Itagimirim, Mundo Novo (Eunápolis) e Petrolândia (Belmonte). Informou que todos os recuos de 40 ou 300 metros em áreas da Veracel já foram implantados e que o monitoramento é dinâmico com equipes que visitam 100% das áreas a cada 60 dias, comunicando as situações novas para tomada de providências. Citou que o afastamento do plantio em Ponto Central, com aproveitamento da área para outros cultivos, foi a primeira experiência da empresa, iniciada em 2009, e que o mesmo modelo será adotado em Itagimirim. A representante da Fibria apresentou a atualização da tabela dos recuos de 300 e 40 metros, ressaltando que as mesmas serão referência para acompanhamento anual e que 2 vezes por mês a empresa recebe atualização destas informações através da empresa Equilíbrio. Comunicou que alguns ajustes ainda terão que ser feitos nas comunidades de Aparaju, Juerana e Taquari. Mencionou o PDRT — Plano de Desenvolvimento Rural Territorial — com aproveitamento das áreas de recuo em conjunto com as comunidades impactadas pelo plantio de eucalipto, tendo como foco a agricultura familiar.

Os representantes das 3 empresas abordaram dificuldades na continuidade do trabalho junto às associações comunitárias. O representante da Veracel ressaltou que a empresa faz estudos e auxilia na criação de associações que tem aptidão para a cultura sugerida, promovendo ainda parceria com Banco do Nordeste e Ceplac. Avaliou



FÓRUM FLORESTAL
DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

que o maior desafio é manter pessoas reunidas e motivadas, com ideias e esperanças, para desenvolver um projeto com começo, meio e fim, tendo como consequência o distanciamento da empresa quando se tornar sustentável e contínuo. Reforçou que Ponto Central é um aprendizado e que o grande desafio não é a produção em si, mas fazer com que as comunidades estabeleçam conceito de gestão comunitária participativa, com sucessão de lideranças.

A representante da Fibria enfatizou que a empresa auxilia na estruturação da associação, mas que nada adianta se a mesma não estiver regularizada e não trabalhar em nível profissional. A representante do IBio concordou que o maior desafio é manter a união e que o sonho é que associação se transforme em cooperativa e se junte a outras associações, ganhando força na comunidade e região. A representante da Suzano afirmou que outro grande problema é que as pessoas não são multiplicadoras, guardando o conhecimento para si e incorrendo nos mesmos erros vezes e mais vezes. Acrescentou que a empresa ajuda com insumos e assistência técnica, mas que isto não é suficiente se o trabalho não for bem feito pelos agentes locais.

Por sua vez, o representante de Costa Dourada questionou vários detalhes do projeto de piscicultura implantado na localidade. Entre eles, a necessidade de fornecimento de óleo pelas empresas Fibria e Suzano e a descontinuidade no abastecimento de peixes para os tanques. O representante de Oliveira Costa fez questionamentos quanto a uma área de recuo que havia sido combinada que não haveria corte até a definição do que seria implantado no local, afirmando que, no local em questão, foi feito o corte e iniciado um novo plantio. Falou ainda da sua preocupação com o andamento do projeto de piscicultura de Oliveira Costa que, segundo ele, vai ter mais gasto do que lucro e com um alto custo no bombeamento de água para os tanques. A representante da Suzano sugeriu o agendamento de uma reunião com os representantes das 2 comunidades, da empresa e consultor do projeto para tratar dos assuntos pautados. A representante da Associação de Artesanato Pataxó de Coroa Vermelha reclamou de cursos de curta duração que são ministrados na sua comunidade e que não surtem os efeitos desejados, não capacitando eficientemente os participantes dos mesmos. A representante de Costa Dourada, por sua vez, apontou a sinalização com placas na estrada do Picadão como solução para a comercialização das verduras orgânicas produzidas nas hortas da localidade.

Acordo do Fórum sobre afastamento da silvicultura na Costa do Descobrimento (10 km) e afastamento do litoral em Mucuri, integrado com Plano de manejo da APA Costa Dourada – Fibria e Suzano

Iniciando a apresentação, o secretário executivo lembrou que a proposta para o afastamento do plantio no litoral de Mucuri prevê o recuo de 300 metros da falésia ou da preamar e que grande parte do plantio está na APA Costa Dourada. Falou que a proposta de afastamento deveria ser desenvolvida junto com o plano de manejo e uso do solo na APA Costa Dourada e perguntou se as empresas Fibria e Suzano não apoiariam a execução do projeto para o manejo e uso do solo na APA.

Respondendo à pergunta, o representante da Suzano afirmou que, antes de apoiar a execução do projeto, a APA deveria estar consolidada e que nada aconteceu por parte do município para tirar o proposta de APA do papel. A representante da Fibria argumentou que a empresa pode auxiliar, assim como faz nas unidades de conservação, mas que a implantação da APA tem que ser iniciativa do município e que o mesmo tem que alavancar o processo, ressaltando que o acordo sobre afastamento do plantio em Mucuri tem estreita relação com o plano de manejo da APA, caso esta venha a ser implementada.

O secretário executivo solicitou da plenária a definição do papel do Fórum Florestal no processo de implantação da APA e, conseqüentemente, do plano de manejo e uso do solo, lembrando a importância da articulação junto ao poder público para formação do conselho gestor. A representante de Costa Dourada considerou que a implantação da APA é de interesse da comunidade local, das empresas e do Fórum Florestal, que não pode ficar à margem da discussão. O representante da Suzano disse que não via outra forma do Fórum Florestal participar e influenciar o processo a não ser por carta ou comunicado através da secretaria executiva. Como deliberação, foi proposto que o secretário executivo contate o Secretário de Meio Ambiente de Mucuri para conhecimento do andamento da implantação da APA e da formação de seu conselho gestor. Após a deliberação, o secretário executivo enfatizou que o acordo de afastamento do litoral deve ser compatibilizado com a APA Costa Dourada, mas que não poderia depender disto para o planejamento da faixa de afastamento, devido à possibilidade da APA não ser implementada. Sugeriu que, se não houver sinal positivo do poder público municipal, as empresas comecem a fazer um plano de ocupação, a partir de uma reunião com representantes de Costa Dourada, Oliveira Costa, Fibria, Suzano e secretaria executiva. Em caso de sinalização positiva pela Secretaria do Meio Ambiente poderia ser apresentada na experiência bem-sucedida da APA Pratigi convidando representantes da OCT para apresentação deste caso no Fórum Florestal. Com relação ao afastamento de 10 km do litoral na Costa do Descobrimento, o secretário executivo perguntou aos representantes da Fibria e Suzano se aceitavam a proposta sugerida na reunião anterior de exclusão desta faixa para compras de madeira para celulose, como determinado na condicionante de implantação da Veracel, em virtude do tombamento da paisagem da Costa do Descobrimento pela Unesco e Iphan.

A representante da Fibria questionou porque fechar acordo numa área que não é de atuação da empresa, ao que o secretário executivo respondeu que é pelo mesmo motivo que foi fechado o acordo do Cacau Cabruca no Sul da Bahia.

Como deliberação, foi proposto que os representantes levem o assunto novamente às diretorias e tragam a resposta na próxima reunião do GT. Foi também proposto que, se não houver consenso quanto aos 10 km, que pelo menos o texto do acordo inclua a APA Caraíva-Trancoso. Outra deliberação foi a disponibilização do documento do Iphan e/ou Unesco sobre tombamento da Costa do Descobrimento pela Secretaria Executiva.

Ao término do debate, o representante da Natureza Bela questionou a utilização da tabela de prioridades e metas, pois, na sua opinião, tem-se a impressão que os assuntos discutidos no FF não estão sendo levados a sério por parte das empresas, tendo sempre como resposta que terão que ser novamente discutidos internamente. A representante da Fibria argumentou que estão sendo feitos todos os esforços por parte dos representantes, mas que os trâmites internos são mesmo demorados.

Proposta de nova legislação municipal sobre silvicultura em Porto Seguro

Sobre o assunto, o secretário executivo solicitou ao representante da Veracel que fizesse os esclarecimentos à plenária. O representante da Veracel fez um breve histórico do tema, recordando que no final de 2008 o então prefeito enviou uma lei, que foi aprovada pela Câmara, proibindo o plantio e replantio de eucalipto para qualquer uso no município. Segundo ele, o tema demandou diversas ações judiciais e muito desgaste entre o poder público e proprietários rurais do município, motivo pelo qual a empresa decidiu iniciar a negociação de uma nova legislação sobre o tema, em conjunto com o Executivo e Legislativo, levando em conta os acordos já firmados no Fórum Florestal sobre afastamentos de núcleos urbanos e equipamentos comunitários. Foram realizadas diversas reuniões com as presenças do procurador jurídico do município, do secretário de meio ambiente, representantes da ASPEX (Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia) e vereadores. A proposta leva em consideração os acordos já firmado dentro do FF, exclusão na faixa de 10 km do litoral e o percentual máximo de 15% por município litorâneo, como determinado na condicionante de seu licenciamento. Afirmou que o objetivo é sair da insegurança jurídica para os negócios, não só da Veracel, mas também, como exemplificou, dos produtores de madeira para caixas e embalagens. Ponderou que o modelo está em construção e que a pretensão é colocar a lei em votação ainda este ano, para não se perder todo o trabalho despendido em 2 anos, por conta da renovação do Legislativo e Executivo. O secretário executivo complementou que o projeto de lei original previa, no futuro, a implantação de corredores de turismo, na estrada Eunápolis-Porto Seguro e outras, com restrição de plantio de eucalipto de 500 metros a 2 km destas estradas.

Como deliberação, ficou acertado que a Veracel manterá o grupo do Fórum Florestal informado sobre envio à Câmara e eventual aprovação ou rejeição do projeto de lei.

GT Integração: resultados e acordos possíveis em 2012 – Secretaria Executiva

O secretário executivo iniciou a apresentação abordando a questão do monitoramento de efetividade dos acordos, lembrando que o assunto foi discutido na última reunião do GT, tendo sido predominante a opinião que o Fórum não teria meios para fiscalizar os diversos acordos fechados. A proposta majoritária foi a de aproveitar o trabalho das certificadoras para agendar entrevistas sobre o assunto, com vistas a incluir no escopo das certificações os acordos do Fórum Florestal. Informou que conversou com 3 certificadoras que se comprometeram a verificar se isto seria possível, adiantando que



FÓRUM FLORESTAL
DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

apenas não poderiam incluir os produtores florestais fomentados, uma vez que os mesmos não participaram das negociações ou assinaram os acordos.

Passando para o tema “Silvicultura em estradas de acesso por terra a núcleos turísticos no litoral”, o representante da Suzano informou que se discutiu internamente o recuo de 5 metros a partir da borda. O secretário executivo indagou aos representantes da Fibria e Suzano se haveria a possibilidade de estender o recuo de Itaúnas até Costa Dourada e da interrupção do fluxo de carretas nas temporadas, ponderando que, para se delimitar a faixa de recuo, é mais adequado que se trabalhe com os parâmetros técnicos universalmente praticados, tomando como referência os eixos e não as bordas das estradas. A representante da Fibria destacou a impossibilidade de fechar acordo de interrupção do tráfego com datas pré-fixadas, pois isto comprometeria o planejamento da empresa. A representante de Costa Dourada sugeriu a extração da madeira à noite, com redução de operações nos finais de semana, tendo sido informada que já teria sido observada a redução de operações nos finais de semana. O representante da Suzano se comprometeu a encaminhar para o grupo FF o calendário com os períodos de redução de tráfego (finais de semana, feriados prolongados, Reveillon etc) e propôs ações mitigadoras, como a implantação de quebra-molas e campanhas de conscientização dos motoristas.

As deliberações foram as seguintes: 1 - A Associação de Moradores de Costa Dourada enviará, até 09/11 nova proposta sobre tráfego de carretas em estradas de acesso a pontos turísticos com menor restrição de datas; 2- Empresas avaliarão proposta de afastamentos de plantios de 10 m de cada lado, a partir dos eixos das estradas (Fibria, Suzano e Veracel – até 20/11) e 3- Empresas levarão proposta de percentual máximo de plantios por município na próxima reunião do GT, no dia 20/11.

Notícias e relatos: III Conferência Estadual de Meio Ambiente; Encontro internacional do FSC / In Good Company; Encontro Nacional do Diálogo Florestal; Rota das Barcaças da Veracel

O representante do Manguezal Meu Quintal expôs a participação da ONG na CEMA (apresentação em anexo), como uma das entidades que integraram a Comissão Organizadora Estadual – COE. Explicou como se deu a eleição dos delegados representantes, através de conferências municipais em cada Território de Identidade (TI), com formulação de propostas ratificadas posteriormente nas assembleias dos TI. Comentou que a CEMA teve participação expressiva, embora diversas ONGs e entidades ambientalistas tenham boicotado o encontro como forma de protesto contra a atuação do Secretário Estadual de Meio Ambiente. Questionado se o território da Costa do Descobrimento fez conferência e indicação de representante, respondeu afirmativamente, tendo sido indicado o Cacique Romildo como delegado. Destacou ainda que foi eleito como titular para representar o território Bahia de Todos os Santos, tendo sido o representante de Camaçari eleito como suplente. Para ilustrar a apresentação, exibiu diversas fotos da III CEMA.



FÓRUM FLORESTAL
DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

O Secretário Executivo apresentou relatos de sua participação como representante do Diálogo Florestal / Fórum BA no Encontro / Workshop Internacional do FSC – *In Good Company* (Em Boa Companhia), realizado em Arraial D’Ajuda, Porto Seguro, nos dias 27 a 29 de setembro. Neste evento apresentou a experiência do Diálogo Florestal no nível nacional e regional (arquivo em anexo, em inglês), tendo sido observada ótima receptividade do público e a intenção de que esta experiência pudesse se repetir em outras partes do mundo. Em seguida relatou também sua participação no Encontro Nacional do Diálogo Florestal, realizado em Curitiba, no dia 9 de outubro, onde foi apresentada o plano de trabalho e a agenda temática de reuniões para 2012.

Enfatizando se tratar de um tema que surgiu dentro do Fórum BA, a representante da Veracel relatou o andamento do acordo em relação à rota das barcas dos pescadores de Mucuri a Belmonte. Destacou que os integrantes do mapeamento participativo optaram pela confecção de um mapa como produto final do estudo, ao invés de uma cartilha, que era a proposta inicial. O mapa será confeccionado em papel mais grosso e conterà na frente a carta geográfica da costa e no verso todas as informações necessárias para a navegação, com detalhamento dos locais dos pesqueiros e petrechos utilizados em cada área. O lançamento deve ser feito no final de novembro, quando serão convidados os representantes das 4 subáreas geográficas que trabalharam na elaboração do mapeamento, além da Marinha, Bahia Pesca e diversas organizações com interesse no mapeamento.

Respondendo a questionamento do representante do Raízes, a representante da Veracel esclareceu que o objetivo do estudo foi o mapeamento do ambiente marinho e não a mudança da rota das barcas, que, a pedido dos pescadores, já havia sido alterada no final de 2009, tendo retornado à rota antiga, mais afastada da Costa na região da RESEX Corumbau, com objetivo de buscar maior segurança no mar para pescadores, barcas e demais embarcações. Os representantes de Costa Dourada indagaram o motivo das barcas estarem navegando novamente próximo ao litoral e relacionaram o fato com a mortandade de baleias. A representante da Veracel solicitou que se anote data e hora que as barcas passarem próximo ao litoral e se informe à empresa. Colocou à disposição seu número de telefone celular. Ressaltou que no site da Veracel pode ser visto em tempo real a localização exata da barcaça. Notificou também a possibilidade de contato através de ligações “a cobrar” para a Norsul, empresa de navegação responsável pelas barcas, solicitando informações sobre o trajeto a qualquer momento. Sobre as baleias, informou que empresa faz o monitoramento junto com o Instituto Baleia Jubarte e que toda ocorrência deve ser relatada para a empresa ou para esta organização, pelos mesmos canais de comunicação.

Após o debate, houve encerramento dos trabalhos do primeiro dia.



FÓRUM FLORESTAL
DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

Dia 24/10: Uso e ocupação do solo / geração de renda

Projeto Formas da Natureza

Antes de iniciar a apresentação do Programa ReDes, o representante do Raízes fez uma breve explanação sobre o andamento do projeto Formas da Natureza para esclarecer questões levantadas na tarde do dia 23. Lembrou que o Formas da Natureza está ligado ao Fórum BA desde o início e que nasceu da perspectiva de como o FF podia contribuir para ajudar a controlar o desmatamento. Ressaltou que o projeto surgiu com o objetivo de ajudar artesãos, que hoje trabalham na ilegalidade com utilizando madeira nativa, a trabalhar na legalidade, através do uso da madeira de eucalipto, com maior garantia de renda para os mesmos. Fez alusão aos locais onde o projeto já está implantado e gerando emprego e renda, como Mascote, Oliveira Costa, Itaúnas, Montinho e Coroa Vermelha, notando que um dos objetivos é que, até 2015, os produtos do Formas da Natureza estejam presentes em todo mercado nacional com peças de uso mais comum, como tábuas de carne, colheres e descansos de panela.

Esclarecendo o comentário do representante de Itaúnas, que havia reclamado de sua exclusão do projeto por produzir também artesanato com madeira nativa, ressaltou que isto aconteceu porque o mesmo havia contrariado o estatuto da associação, que prega a geração de renda através da utilização de matérias primas dentro da legalidade e que não agridam o meio ambiente, observando, porém, que o mesmo foi readmitido na Associação quando deixou de usar madeira nativa. A representante da Suzano reforçou que não é objetivo do projeto o uso de madeira nativa e que as pessoas quando vão comprar o artesanato não sabem se a madeira foi doada ou achada e vinculam com madeira ilegal, pois não tem procedência determinada. Sobre o questionamento da representante de Coroa Vermelha, que havia opinado sobre a insuficiência de da capacitação realizada na comunidade para corte e costura, o representante do Raízes explicou que o objetivo da capacitação não era curso de corte e costura e sim um curso de costura para embalagens.

Programa Redes – Raízes

Em seguida, o representante do Raízes fez a apresentação do Programa ReDes – parceria com o BNDES para apoio a projetos de geração de trabalho e renda e contribuição ao desenvolvimento local, que prevê 5 anos de parceria (2011 a 2015), em 10 territórios, 9 estados e 25 municípios, totalizando R\$ 62 milhões de investimento. O objetivo é promover a redução das desigualdades e o desenvolvimento territorial por meio da estruturação de atividades produtivas e oferta de qualificação profissional, visando à inclusão socioprodutiva de populações de baixa renda em municípios selecionados. Explicou que para fazer parte do escopo do programa, o projeto deve ser sustentável do ponto de vista financeira. O programa aprovou 7 projetos no extremo sul da Bahia, nos municípios de Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa, com R\$ 6,39 milhões em investimentos e 361 beneficiados, além de 4 no norte do Espírito Santo, em Conceição da Barra, São Mateus e Vila Valério, com



FÓRUM FLORESTAL
DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

investimento de R\$ 2,82 milhões e 295 beneficiados. Enumerou em seguida todos os projetos aprovados na Bahia e no Espírito Santo e enfatizou que na Bahia, um dos projetos aprovados foi o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial – PDRT, da Fibria, que tem forte ligação com o Fórum BA.

PDRT - Plano de Desenvolvimento Rural Territorial – Fibria

O representante da Fibria fez um breve histórico do início do programa, listou as comunidades participantes e falou de suas atividades, que contemplam assistência técnica, extensão rural, dias de campo (caldas, produção de hortaliças e construção de galinheiros), capacitações, inclusão e cidadania (regularização da documentação pessoal), apoio ao fortalecimento das associações e comercialização, promovendo autonomia e independência dessas comunidades com a produção agrícola em transição para agroecologia, criação de aves e pecuária. O representante da Fibria pontuou que a maior dificuldade residiu no fato de as associações não terem noção da legalização da documentação necessária (DAP – Declaração de Aptidão ao PRONAF), utilizada como instrumento de identificação do agricultor familiar que quer acessar políticas públicas, entre elas o próprio PRONAF – Programa Nacional de Agricultura Familiar. Afirmou que, além de orientar as pessoas sobre necessidade do produtor e da associação possuírem a DAP física e a jurídica, foi feita gestão junto aos setores envolvidos na emissão para agilizar o processo, com comunicações quanto ao resultado obtido. Relatou ainda que, das comunidades assistidas, 4 delas participam do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, garantindo escoamento contínuo de produtos com preço adequado e permitindo que a receita permaneça no local, e têm apoio para participação em feiras para comercialização da produção, finalizando com a informação de que, atualmente, 35 famílias participam do programa. A representante da Polimata, que executa o PDRT, informou que o programa passou de 2 hectares para 55 ha em 2012. Afirmou que os agricultores que participam das feiras estão incentivando mais pessoas a participar do programa, o que deve aumentar o número em 2013. Entre as lições aprendidas, citou a dificuldade de fornecer insumos, como sementes, o que gerou um atraso de cerca de 40 dias no início do programa, afirmando ainda que nada é imposto “goela abaixo”, sendo tudo construído junto com as comunidades participantes do programa. O secretário executivo mencionou que do valor total investido nas comunidades seria interessante determinar valor do investimento da Fibria e o da comunidade, com mão de obra voluntária.

Projetos de Geração de Renda – Suzano

A representante da Suzano elencou os projetos de geração de renda da empresa: piscicultura, apicultura, agricultura e Formas da Natureza, que beneficiam cerca de 630 famílias. Observou que o projeto de piscicultura propicia um complemento de renda de R\$ 784,00/mês, com contrapartida de 3 dias de trabalho/mês e que em Rio do Sul (Mucuri) ainda existem três vagas ociosas. Sobre o projeto em Oliveira Costa afirmou que ainda está em implantação e que o mesmo apresenta as dificuldades normais de início, que também foram verificadas na comunidade de Rio Mucuri, onde 25 famílias



FÓRUM FLORESTAL
DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

estão trabalhando desde o início do projeto, sem nenhuma desistência. Destacou o projeto Agricultura Mandalla, iniciativa nova, que beneficia 250 famílias e tem como base o sucesso da experiência na cidade de Coité, na Paraíba, e executada pela Agência Mandalla. Indagada sobre detalhes da metodologia do programa, a representante da Suzano sugeriu que se faça convite para os técnicos da consultoria apresentarem detalhes do programa na próxima reunião do FF.

Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento – Veracel

Ao iniciar sua explanação, o representante da empresa esclareceu que o Pacto teve origem no Termo de Acordo entre o Estado da Bahia e a Veracel, assinado em julho de 2011, e que prevê o aporte, pela Veracel, do valor equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) dos créditos fiscais do ICMS liberados anualmente pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (SEFAZ), para um Fundo de Investimento, a ser aplicado nos municípios de atuação da Empresa. Para implementar o Pacto, foi constituído um conselho gestor, vinculado à Casa Civil do Governo da Bahia, com representantes do poder público estadual e da Veracel. Os investimentos iniciais serão focados na fruticultura, por conta da vocação regional, mercado e sustentabilidade ambiental, através do programa “Vida Melhor na Fruticultura”, através do qual seis comunidades serão beneficiadas no primeiro ano. Tendo em vista que a grande dificuldade da implantação do programa é a escassez de associações legalizadas, houve necessidade que o prazo para adesão fosse prorrogado até 15/11/2013. Entre as estratégias operacionais do “Vida Melhor na Fruticultura” está a implantação de Agroindústria Simplificada de Hortifruticultura (ASH), que terá capacidade de processamento de 600kg/dia de frutas e até 1.000 kg de olerícolas e contará com os seguintes equipamentos: tanque de higienização, mesa de manipulação, liquidificador industrial, processador de frutas, dosador, desidratador, selador, balança, freezer (02) e 1 veículo Pick Up. Os produtos produzidos a partir da ASH serão polpa, geleia, doces em pasta, compotas, frutas desidratadas, olerícolas higienizadas e embaladas. Para participação no edital, as comunidades necessitam ter acesso a energia e água potável.

Após a apresentação das experiências de geração de renda em curso na região, o debate teve início com a questão da composição do conselho gestor do Programa ReDes e relação de beneficiários. O representante do Raízes afirmou que a definição de beneficiários se dá através de manifestação espontânea dos interessados e, quando o número destes supera o de vagas existentes, é feita uma seleção interna, como ocorrido na maioria dos municípios. Destacou que o conselho não é paritário e que, como o Fórum BA, as decisões são tomadas por consenso ou, na ausência deste, por votação. Esclareceu que o conselho anterior tinha 75% de componentes do 3º setor, a maioria de associações rurais, o que dava uma desproporcionalidade grande em relação aos setores de turismo, pesca e extrativismo florestal, tendo sido feita mudança para melhorar esta relação de proporcionalidade.

Sobre a contrapartida da comunidade no Vida Melhor, o representante da Veracel informou que, para participação, tanto as associações quanto as terras que ocupam



FÓRUM FLORESTAL
DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

precisam ser legítimas e legalizadas. Informou que as famílias cadastradas recebem apoio técnico, mas a execução é feita por elas, e que a grande dificuldade deverá ser o bom uso do recurso, de forma que haja benefícios reais para comunidade.

A representante de Costa Dourada elogiou a inclusão da comunidade de Vila Valério no programa de geração e renda da Suzano. Abordou o potencial turístico da região e ressaltou ser necessário o afastamento do plantio das estradas e a diminuição do tráfego de caminhões. Afirmou que o turismo deve ser visto como gerador de emprego e renda, casado e alinhado com outros programas..

A representante do Ibio indagou se a coordenação do Vida Melhor é do governo do Estado ou da Veracel. O representante da Veracel esclareceu que o programa é do governo estadual, responsável pela gestão, assistência técnica e contratação de técnicos e consultores, mas que a empresa destinou parte dos recursos do ICMS, que seriam devolvidos para ela para implementar projetos sociais, desde que voltado para municípios da sua área de abrangência, esclarecendo ainda que a empresa participa do conselho gestor e da comissão que de seleção dos projetos.

Após perguntar quem era responsável pela metodologia do PDRT e do ReDes, o secretário executivo lançou o desafio de construção de um projeto integrado para 2013, com financiamento do Fundo Social do BNDES, e integração de programas das três empresas.

Relato do GT Integração – Projetos Integrados para 2013

O secretário executivo apresentou uma síntese do Plano de Ação, que organiza os 7 temas prioritários determinados pelo Gt em torno de 3 objetivos integrados — ou linhas de ação — que poderiam vir a ser incluídos em projetos em andamento nesta região (arquivo em anexo). Estes objetivos poderiam ser usados para organizar o trabalho do Fórum em 2013, através da elaboração participativa de projetos. Além destes haveria a possibilidade de continuidade, no próximo ano, do Monitoramento Independente da Cobertura Florestal nos municípios da área de influência da Fibria e Suzano, com a mesma metodologia utilizada. Este trabalho serviria de base para um amplo projeto de carbono florestal regional, voltado para captação de recursos não apenas para restauração florestal, mas também para conservação de florestas nativas e conversão de pastagens em florestas produtivas.

O secretário prosseguiu com o relato de formação de uma rede de gestão territorial para atuação integrada no Extremo Sul BA, constituída pelas organizações que atuam nos diversos Fóruns Regionais do Extremo Sul da Bahia, para elaboração conjunta de iniciativas integradas, tal como ocorrido no Monitoramento Independente da Cobertura Florestal na área de influência da Veracel.

Outro tema que mereceria adequado equacionamento é o da Diversificação da economia florestal, seja pelo uso múltiplo da madeira, seja pelo fomento à



FÓRUM FLORESTAL
DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

diversificação da economia regional com apoio em sua base florestal. Foi debatida a possibilidade de realização de um seminário ou oficina, sendo sugerida a formação de um grupo para planejar o evento e buscar financiamento em outras fontes para sua realização. O representante do Natureza Bela sugeriu ainda a participação de universidades públicas existentes na região no planejamento deste evento.

Deliberação: formação de comissão de organização, com representação da Secretaria Executiva, Conservação internacional e Instituto Cidade, para apresentação de um primeiro desenho do seminário ou oficina.

Formato da Ata

Ao finalizar os trabalhos, o secretário executivo sugeriu à plenária a elaboração de uma ata mais sintética, com síntese das apresentações, esclarecimentos, posicionamentos, deliberações e encaminhamentos. A representante da Fibria falou que gostou do formato com síntese inicial, que já está sendo enviado para o grupo, mas que prefere a manutenção do formato antigo da memória, sem tópicos. O representante do Raízes afirmou que memória só faz sentido com visão do que ocorreu no processo de construção coletiva. E que a mesma deve ser enxuta, centrada nos aspectos principais para que as pessoas possam complementar.

Houve deliberação de manutenção da ata no formato atual, em forma mais reduzida, cumprindo datas regimentais e antecipação da divulgação das deliberações nos dias seguintes às reuniões.

Após esta última deliberação, foi encerrada a 42ª reunião do Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia.